

FORMAÇÃO CONTÁBIL, COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E GOVERNANÇA INFORMACIONAL: PERCEPÇÕES DE FORMANDOS NO CONTEXTO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

DANIELI CHAVES FRANCISCA

Centro Universitário Salesiano - UniSales

MIGUEL CARLOS RAMOS DUMER

Centro Universitário Salesiano - UniSales

SINARA SILVA PINHEIRO LOPES

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

MARK MIRANDA DE MENDONÇA

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Resumo

Este estudo analisa a relevância e a utilização das informações contábeis por gestores de micro e pequenas empresas (MPEs) do segmento de academias de ginástica localizadas na Região Metropolitana da Grande Vitória/ES, sob a ótica da governança informacional. Fundamentado na Matriz de Importância-Desempenho proposta por Slack, o trabalho busca compreender o grau de alinhamento entre a importância atribuída às informações contábeis e o nível de efetividade de sua aplicação no processo decisório. A pesquisa, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, foi estruturada a partir de dados coletados junto a gestores do setor, interpretados à luz das teorias da racionalidade limitada e da institucionalização das práticas organizacionais. Os resultados evidenciam uma valorização conceitual da contabilidade, especialmente da contabilidade de custos, sem correspondência proporcional em sua aplicação prática. Identifica-se que as informações contábeis são percebidas como instrumentos estratégicos, porém sua utilização permanece restrita, refletindo carências cognitivas, técnicas e estruturais. Conclui-se que o fortalecimento da governança informacional nas MPEs requer a integração entre capacitação gerencial, digitalização dos sistemas contábeis e incorporação da contabilidade como linguagem estratégica de gestão. Essa condição é essencial para a consolidação de decisões mais racionais, transparentes e sustentáveis, capazes de promover maior eficiência e competitividade no ambiente das pequenas empresas.

Palavras chave: Formação Contábil; Competências Profissionais; Governança Informacional; Literacia Digital; Transformação Digital.

Conteúdo do Trabalho

1. Introdução

A contabilidade consolidou-se como uma das áreas centrais da infraestrutura institucional das economias modernas, desempenhando papel essencial na geração, comunicação e interpretação de informações econômico-financeiras. No cenário global, a profissão contábil tem experimentado transformações estruturais significativas, impulsionadas pela digitalização dos negócios, pela integração internacional das normas financeiras e pela crescente valorização da informação como ativo estratégico. Nas últimas décadas, a prática contábil vem se deslocando de uma função predominantemente registral para uma disciplina de natureza analítica e preditiva, orientada à governança e à criação de valor informacional (Barreto et al., 2025; Aldabbous & Riyath, 2024).

Esse movimento de transição paradigmática exige do profissional contábil contemporâneo competências que extrapolam o domínio técnico. Como observam Pedroso e Gomes (2024), a performance gerencial e a eficácia dos sistemas contábeis dependem, de modo crescente, da capacidade de integrar variáveis organizacionais, cognitivas e tecnológicas. Em ambientes altamente digitalizados, a contabilidade assume papel de inteligência organizacional - não apenas mensurando resultados, mas orientando decisões estratégicas e sustentáveis.

Na América Latina, entretanto, o avanço da profissão contábil apresenta-se de forma heterogênea e desafiadora. Países como Chile, Colômbia e México têm demonstrado esforços consistentes de convergência às normas internacionais de contabilidade (IFRS), mas ainda enfrentam entraves institucionais relacionados à formação profissional e à consolidação da pesquisa aplicada (Roffia et al., 2024). De modo geral, a região evidencia um hiato entre o ensino tradicional, fortemente teórico, e as demandas práticas de um mercado cada vez mais tecnológico e interconectado. Essa lacuna formativa reforça a importância de currículos dinâmicos que combinem rigor técnico, ética profissional e competências digitais.

No Brasil, a expansão expressiva dos cursos de Ciências Contábeis, observada desde o início dos anos 2000, não tem sido acompanhada, em igual intensidade, por uma atualização curricular capaz de refletir a complexidade do ambiente de negócios contemporâneo. Embora o país tenha avançado na adoção das normas internacionais de contabilidade e no fortalecimento da regulação profissional, ainda persiste uma assimetria entre a formação acadêmica e as exigências do mercado. As Instituições de Ensino Superior (IES) mostram variações significativas na integração entre teoria, prática e habilidades socioemocionais - componentes indispensáveis à atuação profissional no século XXI (Dumer & Souza, 2012; Ferreira & Angonese, 2015; Marinho, Severiano & Martins, 2020).

A Resolução CNE/CES nº 10/2004, emitida pelo Conselho Nacional de Educação, define competência profissional como a “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho”. Essa concepção - alinhada aos pressupostos de McClelland (1973) sobre competência e desempenho - revela que a formação contábil precisa ir além da mera transmissão de conteúdos, enfatizando o desenvolvimento da racionalidade crítica, da ética e da adaptabilidade. Contudo, a transposição prática desse conceito para o ambiente acadêmico brasileiro ainda se mostra incipiente, resultando em egresso tecnicamente habilitado, mas nem sempre intelectualmente preparado para o exercício reflexivo da profissão.

Diversos estudos têm evidenciado o descompasso entre as expectativas dos estudantes de Ciências Contábeis e as oportunidades efetivas de inserção profissional. A literatura recente demonstra que, embora a profissão ofereça amplas possibilidades de atuação, há percepções distorcidas quanto ao papel do contador na sociedade e ao escopo das suas responsabilidades (Miranda, Miranda & Araújo, 2013; Ribeiro, Silva & Lima, 2020). Gestores e empregadores, por sua vez, têm demandado profissionais que aliem competências técnicas a atributos comportamentais, como capacidade de trabalho colaborativo, pensamento crítico, empatia organizacional e domínio de ferramentas digitais (Tan & Laswad, 2018; Coady, Byrne & Casey, 2018). Essa divergência entre a percepção acadêmica e as exigências do mercado reforça a necessidade de investigações que analisem, sob a ótica discente, o grau de preparo e as aspirações profissionais dos futuros contadores.

Nesse contexto, o presente estudo propõe-se a responder à seguinte questão de pesquisa: qual é a percepção dos formandos do curso de Ciências Contábeis sobre suas preferências, conhecimentos e preparo para atuar no mercado de trabalho contábil? Para tanto, desenvolveu-se e aplicou-se um questionário adaptado de Ferreira e Angonese (2015), aplicado a uma

amostra de 57 discentes concluintes de duas Instituições de Ensino Superior situadas na Região Metropolitana da Grande Vitória/ES.

A relevância deste estudo reside em contribuir empiricamente para o debate sobre a adequação entre formação acadêmica e competências profissionais no campo contábil, oferecendo evidências que dialogam com a agenda internacional de requalificação da profissão frente à transformação digital e às novas demandas da governança corporativa. Além de atender à lacuna apontada por Dumer e Souza (2012) e Ferreira e Angonese (2015), o trabalho busca fomentar reflexões sobre o papel das IES na construção de currículos orientados ao desenvolvimento de competências técnicas, analíticas e socioemocionais, condizentes com o perfil profissional exigido pelo século XXI.

Apesar dos avanços recentes na literatura sobre ensino e competências contábeis, ainda são escassos os estudos empíricos que investigam, sob a ótica discente, o desalinhamento entre as competências percebidas como relevantes e o nível de preparo efetivamente alcançado durante a formação - configurando o principal gap teórico e empírico que este trabalho se propõe a preencher.

Em termos estruturais, o artigo está organizado da seguinte forma: além desta introdução, a Seção 2 apresenta a revisão de literatura, contemplando a evolução do ensino contábil e suas relações com o mercado de trabalho. A Seção 3 descreve a metodologia empregada, detalhando o delineamento da pesquisa, a amostra e os procedimentos de coleta e análise de dados. Na Seção 4, são discutidos os resultados e evidências empíricas à luz da literatura especializada. Por fim, a Seção 5 apresenta as considerações finais, destacando as implicações teóricas, práticas e educacionais do estudo.

2 Revisão De Literatura

2.1 Educação Contábil No Contexto Global E Latino-Americano

A educação contábil, nas últimas décadas, tem sido objeto de intensa reflexão acadêmica em razão das rápidas transformações tecnológicas e institucionais que remodelaram o papel do profissional da contabilidade no cenário global. Em países de economias maduras, observa-se um movimento de transição de um ensino predominantemente normativo para um modelo baseado em competências, que privilegia a capacidade analítica, o pensamento crítico e a integração entre teoria e prática (Tan & Laswad, 2018; Coady, Byrne & Casey, 2018).

A globalização dos mercados e a convergência das normas internacionais de contabilidade (IFRS) estimularam um redesenho curricular que visa à formação de contadores com visão sistêmica, aptos a atuar em ambientes multiculturais e interdisciplinares (Aldabbous & Riyath, 2024). Barreto et al. (2025) argumentam que o avanço da digitalização e das tecnologias emergentes - como Big Data, Machine Learning e Blockchain - redefiniu o campo de atuação contábil, impondo a necessidade de incorporar literacias digitais e competências interpretativas nos programas de ensino.

Na América Latina, o desenvolvimento da educação contábil tem seguido trajetória heterogênea, marcada por contrastes institucionais, desigualdade de infraestrutura e desafios de internacionalização. Embora países como Chile, Colômbia e México tenham avançado na convergência normativa e na integração de conteúdos gerenciais, ainda enfrentam dificuldades na consolidação de práticas pedagógicas inovadoras (Roffia et al., 2024). No Brasil e em outros países da região, prevalece o predomínio de modelos tradicionais, centrados na transmissão de conteúdo e na ênfase técnica, em detrimento da aprendizagem ativa e da formação crítica (Ferreira & Angonese, 2015; Marinho, Severiano & Martins, 2020).

Essas diferenças estruturais refletem o desafio de harmonizar a educação contábil com as demandas de um mercado globalizado e digital, no qual o contador deve combinar precisão técnica, agilidade informacional e visão estratégica. Como salientam Pedroso e Gomes (2024), o ensino contábil contemporâneo deve integrar aspectos tecnológicos, cognitivos e comportamentais, formando profissionais capazes de atuar como agentes de governança e de criação de valor dentro das organizações.

2.2 Competências, Racionalidade Profissional E Formação Do Contador

noção de competência tem ocupado papel central nas discussões sobre a formação profissional desde a segunda metade do século XX. McClelland (1973) introduziu o conceito como a conjunção de conhecimentos, habilidades e atitudes que determinam o desempenho eficaz em situações reais de trabalho. No campo contábil, essa abordagem foi incorporada aos referenciais educacionais por organismos internacionais como a *International Federation of Accountants* (IFAC), que propõe um conjunto de *International Education Standards* voltados ao desenvolvimento técnico, ético e interpessoal do contador global (IFAC, 2021).

No Brasil, a Resolução CNE/CES nº 10/2004 formalizou essa perspectiva, definindo competência profissional como a capacidade de mobilizar e articular valores, conhecimentos e habilidades. Entretanto, a transposição dessa concepção para as práticas pedagógicas permanece parcial. A literatura evidencia um hiato entre a formação acadêmica e as demandas do mercado, especialmente no tocante às competências comportamentais, comunicacionais e digitais (Silva, Ensslin & Reina, 2011; Ribeiro, Silva & Lima, 2020).

Autores como Dumer e Souza (2012) e Ferreira e Angonese (2015) observam que a formação contábil ainda se estrutura majoritariamente sobre bases técnico-normativas, com pouca ênfase em práticas reflexivas e interdisciplinares. Essa lacuna formativa tem implicações diretas na inserção profissional dos egressos, frequentemente limitados por carência de autonomia decisória e baixa exposição a ambientes organizacionais reais.

De acordo com Tan e Laswad (2018), o desafio contemporâneo reside em desenvolver o que denominaram “competência adaptativa”, ou seja, a habilidade de aprender continuamente, interpretar contextos complexos e aplicar conhecimentos em situações inéditas. Essa perspectiva encontra eco nas proposições de Louzada et al. (2024), que defendem a formação de contadores como agentes de governança informacional, aptos a traduzir dados em conhecimento estratégico e socialmente relevante.

2.3 Mercado De Trabalho Contábil E Desafios Emergentes

O mercado de trabalho contábil global passou por uma inflexão paradigmática, na qual as funções operacionais vêm sendo substituídas por tarefas de análise, controle e suporte estratégico. Barreto et al. (2025) destacam que a automação de processos contábeis e o uso de sistemas baseados em inteligência artificial estão deslocando o foco da profissão da execução para a interpretação e geração de valor.

Esse reposicionamento do contador no contexto corporativo demanda competências que transcendam a técnica e envolvam literacia digital, visão sistêmica e sensibilidade ética (OECD, 2024). Estudos empíricos apontam que empregadores valorizam profissionais capazes

de integrar relatórios financeiros, métricas de desempenho e informações socioambientais na tomada de decisão (Aldabbous & Riyath, 2024).

No contexto latino-americano, Roffia et al. (2024) identificam que a adoção de práticas de contabilidade de custos em pequenas e médias empresas enfrenta obstáculos institucionais e culturais, como resistência à inovação, falta de capacitação gerencial e ausência de infraestrutura tecnológica. Tais barreiras ilustram o dilema entre modernização técnica e realidade operacional, comum também ao mercado brasileiro.

Ferreira e Angonese (2015) enfatizam que a percepção do estudante de contabilidade sobre o mercado de trabalho é frequentemente marcada por idealizações, distantes das exigências concretas do exercício profissional. Essa percepção distorcida compromete a transição entre o ambiente acadêmico e o profissional, reforçando a importância de avaliações empíricas que capturem as expectativas, preferências e autopercepções dos discentes em relação à carreira.

2.4 Transformação Digital E Governança Informacional Na Formação Contábil

A transformação digital constitui um dos eixos estruturantes da contabilidade contemporânea, redefinindo a forma como as informações são coletadas, processadas e comunicadas. Segundo Barreto et al. (2025), as tecnologias emergentes estão alterando não apenas as ferramentas da prática contábil, mas também sua epistemologia - deslocando o contador de executor de rotinas para arquiteto de sistemas de informação organizacional.

Pedroso e Gomes (2024) argumentam que a governança informacional, enquanto conjunto de processos e estruturas voltados à qualidade, confiabilidade e relevância dos dados, tornou-se dimensão essencial da gestão moderna. Nesse sentido, a formação contábil deve preparar o profissional para operar em ecossistemas digitais, com capacidade crítica para validar, interpretar e comunicar informações em tempo real.

No Brasil, essa realidade impõe às Instituições de Ensino Superior o desafio de incorporar disciplinas voltadas à análise de dados, inteligência artificial e sustentabilidade informacional, de modo a alinhar a formação dos egressos às demandas globais da profissão. Louzada et al. (2024) reforçam que a educação contábil orientada pela governança informacional não se restringe ao domínio técnico, mas envolve a formação ética e socialmente responsável do contador, articulando o uso da informação à promoção da transparência e da responsabilidade corporativa.

Assim, compreender a percepção dos formandos sobre suas competências e preparo profissional, em meio a um contexto de transformação digital e de exigências crescentes de *accountability*, torna-se não apenas relevante, mas imperativo para a atualização dos currículos e políticas educacionais.

3 Metodologia da Pesquisa

A presente pesquisa adota abordagem quantitativa e descritiva, orientada pela necessidade de compreender, de forma sistemática, as percepções dos formandos do curso de Ciências Contábeis acerca de suas preferências, conhecimentos e preparo para o mercado de trabalho. Segundo Creswell e Creswell (2023), investigações dessa natureza permitem

mensurar percepções e identificar padrões de comportamento a partir de dados empíricos, proporcionando análises objetivas e comparáveis.

O delineamento da pesquisa é de caráter aplicado e de campo, uma vez que busca gerar conhecimento útil à melhoria da formação contábil e à adequação entre ensino e prática profissional (Gil, 2023; Vergara, 2020). O levantamento dos dados foi realizado de forma direta junto a estudantes concluintes de Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior localizadas na Região Metropolitana da Grande Vitória/ES, durante o primeiro semestre de 2024.

A amostra foi não probabilística e intencional, composta por 57 discentes concluintes que atenderam aos critérios de participação voluntária e matrícula regular. Conforme Hair, Page e Brunsveld (2022), essa estratégia amostral é adequada a estudos exploratórios e descritivos, nos quais o foco recai sobre grupos homogêneos e contextualmente definidos.

Os dados foram submetidos à análise descritiva, buscando-se identificar tendências gerais e divergências perceptuais entre as dimensões avaliadas. As interpretações resultantes foram confrontadas com a literatura contemporânea, permitindo discutir as evidências empíricas à luz dos referenciais teóricos sobre competências, formação e governança informacional (Ferreira & Angonese, 2015; Louzada et al., 2024).

A pesquisa respeitou integralmente os princípios éticos de sigilo, consentimento e voluntariedade, conforme preconiza a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O rigor ético e metodológico adotado assegura a validade das inferências e a consistência científica das conclusões.

Em síntese, trata-se de um estudo descritivo e aplicado, desenvolvido com base em evidências empíricas obtidas junto a formandos em Ciências Contábeis, cujo propósito é avaliar a coerência entre a formação acadêmica e as competências requeridas pelo ambiente profissional contemporâneo.

4. Resultados e Discussão

A análise dos resultados permitiu compreender, sob múltiplas dimensões, o perfil sociodemográfico, a autopercepção de competências e as expectativas profissionais dos formandos de Ciências Contábeis. As evidências empíricas, obtidas junto a 57 discentes concluintes de duas Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana da Grande Vitória/ES, revelam nuances que expressam tanto a consolidação de um perfil técnico robusto quanto as lacunas estruturais que persistem na formação contábil brasileira.

4.1 Perfil Sociodemográfico e Formativo Dos Participantes

O perfil amostral evidencia uma maioria feminina (63%) e jovem (68% com até 30 anos), o que confirma a tendência de feminização e rejuvenescimento da profissão contábil no Brasil, já observada em levantamentos do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2023). Ademais, 61% dos respondentes relataram possuir experiência profissional prévia, indicando uma relação orgânica entre formação acadêmica e inserção no campo prático.

Tabela 1 – Perfil dos participantes da pesquisa

Variável	Categoria	Percentual (%)
----------	-----------	----------------

Gênero	Feminino	63,0
	Masculino	37,0
Faixa Etária	Até 24 anos	42,1
	25 a 30 anos	26,3
	Acima de 30 anos	31,6
Instituição de Ensino	Instituição A	56,1
	Instituição B	43,9
Experiência Profissional	Possui experiência	61,4
	Sem experiência	38,6

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esse panorama reforça a coexistência de dois perfis predominantes: o egresso em formação continuada, já atuante no mercado, e o egresso de inserção inicial, em transição para o campo profissional. Essa heterogeneidade agrega riqueza interpretativa, pois reflete distintas percepções sobre competência e empregabilidade, tal como apontado por Tan e Laswad (2018) em estudos sobre o desenvolvimento de habilidades profissionais em contextos de formação híbrida.

4.2 Percepção sobre Competências Profissionais

As percepções dos discentes sobre as competências desenvolvidas ao longo do curso revelam uma hierarquia clara entre dimensões. Conforme a Tabela 2, as competências técnicas apresentam os maiores níveis de importância (4,6) e preparo (4,2), enquanto as competências digitais (4,0/3,0) e comportamentais (4,1/3,3) exibem os maiores gaps formativos.

Tabela 2 – Percepção média dos formandos sobre suas competências profissionais

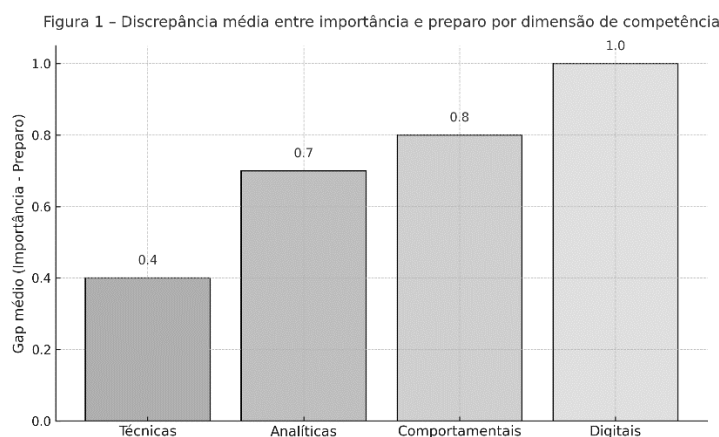
Dimensão de competência	Importância média (1–5)	Preparo médio (1–5)	Gap (Imp – Prep)	Interpretação
Técnicas (normas, fiscal, escrituração)	4,6	4,2	0,4	Forte domínio técnico; pequena lacuna prática.
Analíticas (raciocínio, resolução de problemas)	4,4	3,7	0,7	Boa percepção conceitual, mas fragilidade na aplicação.
Comportamentais (comunicação, liderança, equipe)	4,1	3,3	0,8	Indicam carência no desenvolvimento interpessoal.
Digitais (sistemas, softwares, análise de dados)	4,0	3,0	1,0	Maior lacuna percebida; necessidade de literacia digital.

Fonte: Elaborada pelos autores.

As evidências indicam que a formação contábil ainda se ancora em paradigmas essencialmente técnicos, enquanto as dimensões cognitivas e informacionais permanecem subdesenvolvidas. O gap mais acentuado na dimensão digital (1,0) confirma que a literacia tecnológica ainda não ocupa papel estrutural nos currículos, como enfatizado por Barreto, Fonseca e Moraes (2025).

Com o intuito de sintetizar visualmente essas discrepâncias, elaborou-se o gráfico a seguir, que evidencia a magnitude do gap entre importância e preparo nas quatro dimensões avaliadas.

Figura 1 – Discrepância média entre importância e preparo por dimensão de competência



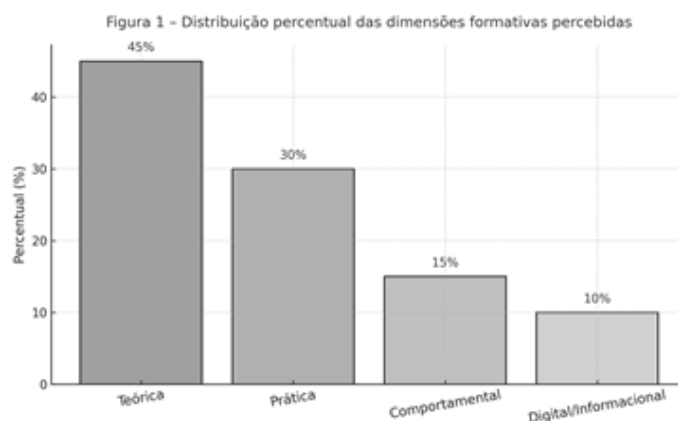
Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico reforça a hierarquia das lacunas formativas e torna visível o deslocamento entre o que é valorizado e o que é efetivamente consolidado durante o processo de formação. Tal diferença confirma o argumento de Pedrosa e Gomes (2024) sobre a insuficiência das estratégias de ensino tradicionais para o desenvolvimento da competência adaptativa, essencial ao exercício contábil contemporâneo.

4.3 Estrutura Formativa Percebida

A figura 2 ilustra a distribuição das dimensões formativas segundo a percepção dos participantes. Nota-se a prevalência da ênfase teórica (45%), seguida das dimensões prática (30%), comportamental (15%) e digital/informacional (10%).

Figura 2 – Distribuição percentual das dimensões formativas percebidas



Fonte: Elaborada pelos autores.

A estrutura curricular, portanto, mantém-se predominantemente conteudista e expositiva, com reduzido espaço para práticas reflexivas e experiências interativas. Esse resultado converge com Louzada et al. (2024), que destacam a fragilidade das IES na incorporação de instrumentos de governança informacional em seus currículos. A ênfase teórica, embora necessária à base conceitual, revela um distanciamento entre a aprendizagem formal e as exigências de um mercado orientado a dados e inteligência organizacional.

Como indicam Marinho, Severiano e Martins (2020), a superação dessa dissonância requer metodologias ativas, integração interdisciplinar e projetos de extensão que promovam a experimentação prática e o pensamento crítico - dimensões ainda pouco exploradas no contexto analisado.

4.4 Expectativas e Inserção no Mercado de Trabalho

A análise das expectativas profissionais revelou que a maioria dos respondentes pretende atuar em escritórios contábeis (40%), seguida de organizações privadas (25%), setor público (21%) e carreira acadêmica ou consultoria (14%), conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Expectativas profissionais dos formandos

Área de atuação pretendida	Percentual (%)	Interpretação
Escritórios contábeis e serviços autônomos	40,4	Preferência por áreas tradicionais de exercício profissional.
Empresas privadas (controladoria, custos, gestão)	24,6	Crescente interesse por posições gerenciais e corporativas.
Setor público (fiscalização, contabilidade pública)	21,1	Interesse motivado pela estabilidade e reconhecimento profissional.
Consultoria e carreira acadêmica	14,0	Menor atratividade; exige especialização e experiência prévia.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Esses resultados sugerem que a inserção profissional ainda se concentra em funções operacionais e conformistas, embora se perceba um movimento de diversificação gradual em direção à controladoria e à gestão estratégica. Tal tendência reflete a transição do contador de executor de rotinas para agente de análise e tomada de decisão, conforme defendido por Aldabbous e Riyath (2024) e Barreto et al. (2025).

A baixa atratividade da carreira acadêmica, observada também por Roffia, Fernandes e Faria (2024), denota o distanciamento entre ensino e prática profissional e a insuficiente valorização da pesquisa aplicada como instrumento de inovação e aprimoramento pedagógico no campo contábil.

4.5 Síntese Interpretativa

A análise integrada dos resultados permite delinear um quadro multifacetado da formação contábil brasileira, caracterizado por avanços técnicos expressivos, mas ainda limitado por assimetrias estruturais de natureza pedagógica, informacional e cognitiva. As evidências empíricas apontam para a predominância de competências técnicas sólidas, acompanhadas, contudo, por déficits persistentes nas dimensões digital e comportamental, o que revela uma formação que privilegia a exatidão normativa em detrimento da interpretação crítica e da inteligência informacional.

Esse cenário denota uma dissonância epistemológica entre o modelo educacional vigente - ainda ancorado em pressupostos conteudistas e lineares - e as demandas emergentes de um mercado orientado a dados, algoritmos e decisões complexas. Na perspectiva de Barreto, Fonseca e Moraes (2025) e Louzada et al. (2024), a educação contábil atravessa uma transição paradigmática que desloca o contador de executor de registros para curador e analista de informação, exigindo novas configurações de raciocínio, comunicação e domínio digital.

A prevalência de uma ênfase teórica (45%), combinada à menor presença de componentes práticos (30%) e digitais (10%), reforça a hipótese de que a formação contábil, embora conceitualmente robusta, permanece prisioneira de um modelo transmissivo e fragmentado. Essa estrutura pedagógica, conforme Pedroso e Gomes (2024), dificulta o desenvolvimento daquilo que denominam competência adaptativa - a habilidade de aprender continuamente, abstrair padrões complexos e aplicar conhecimento a situações inéditas.

Do ponto de vista cognitivo, o gap identificado entre a importância e o preparo nas competências digitais ($\Delta = 1,0$) e comportamentais ($\Delta = 0,8$) indica a ausência de mecanismos curriculares que articulem o aprendizado técnico à dimensão relacional e informacional do trabalho contábil. Em consonância com Ribeiro, Silva e Lima (2020), tal lacuna compromete a autonomia intelectual e a capacidade de julgamento ético dos futuros profissionais, reduzindo a contabilidade a uma prática instrumental, dissociada de sua função social e decisória.

Por outro lado, os resultados também sinalizam indícios de evolução profissional e cognitiva. O interesse crescente dos egressos em atuar em funções de controladoria, gestão e análise financeira (24,6%) reflete a emergência de um perfil mais estratégico e menos operacional, alinhado às transformações da profissão no contexto global (Aldabbous & Riyath, 2024; Tan & Laswad, 2018). Essa mudança revela não apenas uma reorientação de expectativas, mas também um reposicionamento simbólico do contador como agente de governança e integrador de informações.

Assim, a síntese dos achados permite afirmar que a formação contábil brasileira encontra-se em um estado liminar: situada entre a estabilidade de um modelo técnico consolidado e a urgência de uma reconfiguração epistemológica orientada à governança informacional, à literacia digital e à competência adaptativa. O desafio contemporâneo das Instituições de Ensino Superior consiste, portanto, em reestruturar seus currículos e metodologias para fomentar um aprendizado crítico, interdisciplinar e tecnologicamente contextualizado - capaz de formar profissionais que não apenas compreendam a informação, mas que a transformem em conhecimento estratégico e valor social.

5 Considerações Finais

O presente estudo buscou analisar a percepção dos formandos do curso de Ciências Contábeis acerca das competências desenvolvidas ao longo da formação acadêmica e de seu preparo para atuar no mercado de trabalho. Os resultados evidenciaram um cenário em que predomina o domínio técnico, acompanhado, porém, por lacunas significativas nas dimensões analítica, comportamental e digital, revelando a persistência de um modelo formativo ainda fortemente alicerçado em abordagens tradicionais e conteudistas.

A análise integrada das respostas permitiu identificar que a estrutura curricular das Instituições de Ensino Superior (IES) tende a enfatizar conteúdos teóricos e normativos, relegando a segundo plano a vivência prática, a literacia informacional e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Tal constatação converge com os achados de Louzada et al. (2024) e Barreto et al. (2025), que destacam a necessidade de reconfiguração epistemológica do ensino contábil, no sentido de formar profissionais não apenas tecnicamente aptos, mas cognitivamente críticos e digitalmente competentes.

Do ponto de vista teórico, os resultados contribuem para a compreensão da formação contábil contemporânea sob a ótica da governança informacional e da transformação digital, evidenciando que a eficácia da formação profissional não depende apenas do domínio técnico, mas também da capacidade de interpretar, integrar e comunicar informações de forma ética e estratégica. Essa perspectiva reforça a visão da contabilidade como uma ciência aplicada, orientada à criação de valor social e informacional, e não meramente ao registro de eventos econômicos.

Sob a perspectiva prática, o estudo oferece subsídios às IES, órgãos reguladores e coordenadores de curso para a revisão de matrizes curriculares e metodologias pedagógicas, incentivando a adoção de estratégias didáticas que promovam o raciocínio crítico, o trabalho colaborativo e o uso de tecnologias emergentes. A incorporação de disciplinas voltadas à análise de dados, inteligência artificial, sustentabilidade e governança pode constituir vetor de modernização e competitividade institucional, alinhando a formação nacional às tendências internacionais.

Como limitação, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido aplicada a uma amostra restrita, composta por discentes de duas instituições de uma única região geográfica. Embora suficiente para captar percepções representativas, a expansão da amostra a outros contextos regionais e institucionais poderá permitir análises comparativas e inferências mais generalizáveis.

Sugere-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento das investigações sobre o impacto das metodologias ativas de ensino e da integração de tecnologias digitais na formação de competências contábeis. Estudos longitudinais poderiam também examinar a evolução das percepções dos egressos e a correspondência entre sua formação acadêmica e o desempenho profissional efetivo, contribuindo para a consolidação de um modelo educacional contábil mais dinâmico, inovador e globalmente competitivo.

Em síntese, este trabalho evidencia que o avanço da profissão contábil no Brasil depende, de maneira decisiva, da capacidade das Instituições de Ensino Superior de formar profissionais críticos, éticos e tecnologicamente preparados. O contador do século XXI deve ser não apenas o guardião das normas, mas o intérprete da informação, o mediador da transparência e o agente da governança corporativa e social - atributos indispensáveis à construção de uma contabilidade mais relevante, inclusiva e transformadora.

Referências

- ALDABBOUS, M., & RIYATH, M. (2024). *Review of management accounting in a digital economy. European Journal of Accounting, Auditing and Finance Research*, 12(3), 55–72.
- BABBIE, E. (2021). *The practice of social research* (15th ed.). Boston: Cengage Learning.
- BARRETO, J. L., FONSECA, P., & MORAIS, R. (2025). *Advancements in management accounting and digital technologies: A systematic literature review. Accounting and Finance Global Review*, 8(2), 1–29.
- COADY, P., BYRNE, S., & CASEY, J. (2018). *Positioning of emotional intelligence skills within the overall skillset of practice-based accountants: Employer and graduate requirements. Accounting Education*, 27(1), 94–120.
- CRESWELL, J. W., & CRESWELL, J. D. (2023). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (6th ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

- DUMER, M. C. R., & SOUZA, A. L. (2012). *Percepções de graduandos em Ciências Contábeis sobre o curso escolhido, mercado de trabalho e órgãos de classe*. Revista Brasileira de Contabilidade, 197, 21–33.
- FERREIRA, A., & ANGONESE, R. (2015). *Percepção dos estudantes de contabilidade sobre o mercado de trabalho e suas expectativas profissionais*. Revista Universo Contábil, 11(4), 27–45.
- GIL, A. C. (2023). *Como elaborar projetos de pesquisa* (8ª ed.). São Paulo: Atlas.
- HAIR, J. F., PAGE, M. J., & BRUNSVELD, N. (2022). *Essentials of business research methods* (5th ed.). New York: Routledge.
- IFAC – INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. (2021). *International Education Standards* (IES). New York: IFAC.
- LOUZADA, L. C., SILVA, S. S. P., LOPES, P. F., & CALIL, S. C. S. (2024). *Governança informacional e maturidade contábil em micro e pequenas empresas brasileiras*. Revista de Contabilidade e Organizações, 18(3), 1–27.
- MALHOTRA, N. K. (2020). *Marketing research: An applied orientation* (8th ed.). London: Pearson Education.
- MARINHO, C. C., SEVERIANO, V. V., & MARTINS, Z. B. (2020). *A percepção de acadêmicos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior sobre seu papel em sua formação profissional*. Revista CAFI – Contabilidade, Atuária, Finanças e Informação, 4(1), 94–113.
- MARINHO, M. A., SEVERIANO, M. F., & MARTINS, J. P. (2020). *Ensino contábil e mercado de trabalho: Desafios na formação do contador brasileiro*. Revista Brasileira de Contabilidade, 49(229), 15–34.
- MCCLELLAND, D. C. (1973). *Testing for competence rather than for intelligence*. American Psychologist, 28(1), 1–14.
- MIRANDA, R. A., MIRANDA, S. L., & ARAÚJO, T. F. (2013). *Percepções sobre o papel do contador e sua inserção no mercado de trabalho*. Revista Brasileira de Contabilidade, 42(200), 45–58.
- PEDROSO, M. C., & GOMES, J. M. (2024). *Discerning interrelationships among management accounting systems, organizational variables and managerial performance*. Management Review Quarterly, 74(1), 119–141.
- RIBEIRO, F. A., SILVA, L. F., & LIMA, M. P. (2020). *Competências e desafios na formação do contador no século XXI*. Revista Catarinense de Ciências Contábeis, 19(1), 33–52.
- ROFFIA, P. C., FERNANDES, F., & FARIA, A. (2024). *Cost accounting practices in SMEs: Liability of age and factors that hinder its implementation in turbulent years*. International Entrepreneurship and Management Journal, 20(1), 89–112.

SILVA, S. M., ENSSLIN, L., & REINA, D. (2011). *Competências do contador na perspectiva dos empregadores*. Revista Universo Contábil, 7(2), 48–64.

TAN, L. M., & LASWAD, F. (2018). *Professional skills required of accountants: What do job advertisements tell us?* Accounting Education, 27(4), 349–366.

VERGARA, S. C. (2020). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (17ª ed.). São Paulo: Atlas.